



YURI PARECIA TRISTE

Às vezes eu pareço triste. As outras crianças me perguntam o que há de errado. Me perguntam se eu quero brincar, mas eu nunca quero. Às vezes elas acham que eu não gosto delas, mas eu gosto. É que eu me divirto de um jeito diferente. Eu gosto de coisas diferentes.

Eu gosto muito de números, e faço contas bem rápido. Eu também gosto de bonecas, mas só aquelas com vestido azul. A minha cor favorita é azul. Ela me lembra o mar, e eu gosto muito do mar. Tem peixes lá, e eu gosto muito mesmo de peixes. Meu peixe favorito é o Bagre. Eu tenho uma pelúcia de Bagre, seu nome é Geraldo. Às vezes eu levo o Geraldo para a escola, e meus colegas me pedem para brincar com ele. Mas eu não quero que ele vá para longe, eu me sinto bastante solitário sem o Geraldo.

Meus colegas gostam de brincar de faz de conta. A Fernanda sempre é a mamãe, e Hiro sempre é o papai. Eles me perguntam se eu quero ser o filho, mas eu prefiro ler meu livro sobre peixes. Uma vez, a professora me pediu que eu brincasse com eles, então eu brinquei. Estávamos na caixinha de areia, e meu livro caiu na areia enquanto Fernanda e Hiro brigavam pela pazinha de areia. Eu chorei. Fernanda quis me abraçar e eu acabei gritando com ela. Ela chorou também, e ficou brava comigo.

Depois disso, ninguém mais falou comigo. Eles dizem que sou grosso e que não gosto de pessoas. Mas não é isso. Eu só queria que as pessoas me entendessem. Geraldo sempre me entende. Estamos conectados de algum modo. Deve ser a cor azul.

Existem muitos tons de azul. Azul marinho, Azul Gelo, Azul Ciano, Azul Turquesa, Azul da Prússia. Meu favorito é o azul bebê. Eu gosto de colorir figuras só com azul, mas com vários tons. Eu gosto quando as crianças desenhavam para mim e eu coloro os desenhos delas. Uma vez, Manuel desenhava um cavalo para mim, e eu colori ele inteiro de azul da Prússia, porque existiam muitos cavalos selvagens na Prússia.

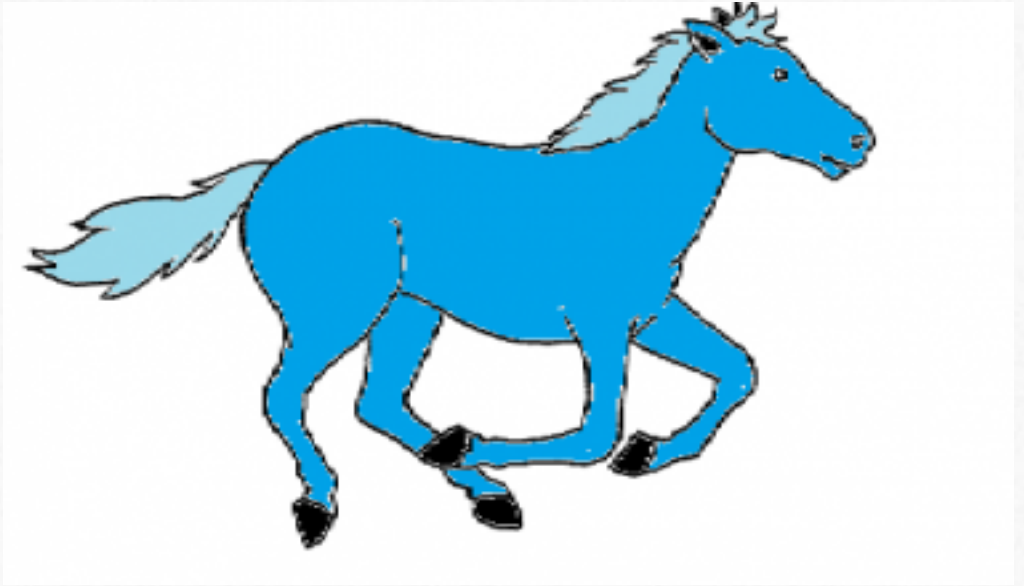
Quando perguntam como podem brincar comigo, eu digo que eles podem desenhar ou colorir comigo. Mas sem encostar em mim, no meu desenho ou no Geraldo. Geraldo também não gosta de ser incomodado.

Eu gosto muito de números, então sempre que vou para a praia ver o mar azul eu conto quantas conchinhas eu consigo pegar. Tem vezes que eu começo a fazer contas e não consigo parar, porque eu acho muito legal como dois números juntos se tornam outro número. Eu queria ser como os números e conseguir me tornar outra pessoa, assim eu não seria estranho e as pessoas me entenderiam. E eu não teria problemas com abraços, olhar nos olhos das pessoas, a cor vermelho ou pizza de abacaxi. Eu queria bastante ser normal. Quando eu falo isso para meu terapeuta, o doutor Ocir, ele me diz "você não é estranho, Yuri, você é único". Mas eu não quero ser único.

Quando me perguntam como podem me ajudar, eu digo que não podem. Eu não posso mudar, eu sou assim desde que me entendo como pessoa. Mas eles podem tentar me entender. Colorir comigo, desenhar coisas para colorir, me dar coisas azuis ou de peixes. Não olhar nos meus olhos diretamente. Entender que números são muito importantes para mim e não me interromper quando estou falando a tabuada do sete. No final, eu não sou tão estranho assim. Eu só sou meio diferente.



Este é o Geraldo!



Este é o cavalo que eu pintei! Os cascos podem parecer pretos, mas é só um azul bem escuro!

Estes são todos os tons de azul!

Livro por:

Ana Paula Cordeiro

Julia Becker

Julia Pinzetta

Laura Carvalho